



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



‘Queremos mais doutores empreendendo’, diz diretor da Fapergs

O diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), Odir Dellagostin, acompanha a evolução do ecossistema gaúcho de inovação há muitos anos, mais especialmente desde que assumiu o cargo em 2016, tendo sido reconduzido por duas vezes – um feito incomum para a instituição, que não registrou reconduções durante 25 anos. Chegando ao final de seu terceiro mandato, Dellagostin tem uma visão aprofundada sobre a trajetória do Estado tanto em relação à produção do conhecimento científico quanto ao avanço da inovação.

A partir desse olhar, é possível entender melhor também os nossos desafios, e um dos principais é a retenção de talentos no estado. Uma solução, segundo ele, é incentivar o empreendedorismo entre doutores. Em entrevista ao Better Future, Dellagostin conta como surgiu essa ideia e como ela está fortalecendo o desenvolvimento de startups no estado.

Mercado Digital - Você foi recentemente eleito membro da Academia Mundial de Ciências. O que representa isso na sua jornada e da própria pesquisa no RS?

Odir Dellagostin – Eu me sinto muito orgulhoso e grato por essa conquista. É um reconhecimento de uma trajetória científica, como professor universitário e pesquisador, e, também, como gestor. No Brasil, foram eleitos 10 membros, sendo duas pessoas do Rio Grande do Sul: eu e a professora Célia Carlini, da Ufrgs. O Rio Grande do Sul se destaca nacionalmente em vários aspectos: a nossa ciência é muito robusta, nós somos muito produtivos, temos um grande número de programas de pós-graduação, formamos aproximadamente 10% dos doutores titulados no Brasil e so-

mos o estado mais produtivo em relação a artigos científicos publicados por 10 mil habitantes.

Mercado Digital - A que você atribui essa posição do Rio Grande do Sul na produção científica?

Dellagostin – Eu me fiz essa pergunta quando assumi a Fapergs. Nossa Fundação de Amparo à Pesquisa nunca teve um orçamento que estivesse à altura do nosso Estado, como, por exemplo, tem a Fapesp, no estado de São Paulo, que há muitos anos tem um percentual da receita líquida dos impostos que é repassado regularmente à Fapesp. Como pode um estado que tem tido dificuldade em fazer investimentos robustos em ciência e tecnologia ter um ecossistema tão forte? Eu fui buscar essa resposta e constatei que nós somos muito eficientes na captação de recursos de agências federais. Temos seis universidades federais, o que também nos fortalece bastante. Temos a Ufrgs, que é em diversos rankings considerada a melhor universidade federal do País. É claro que não é só a Ufrgs. Há duas décadas, a universidade contribuía com aproximadamente 70% da produção de conhecimento científico no RS; atualmente, ela contribui com em torno de 34% – pouco mais de um terço. É bastante, mas outras instituições também cresceram e



O Rio Grande do Sul se destaca nacionalmente em vários aspectos: a nossa ciência é muito robusta, nós somos muito produtivos



TÂNIA MEINERZ/JC

Chegando ao final de seu 3º mandato, Dellagostin tem visão aprofundada sobre o conhecimento científico gaúcho

hoje estão dando uma contribuição expressiva. No Brasil, a gente vê estados que não têm nenhum programa de pós-graduação considerado de excelência, com notas 6 ou 7. O Rio Grande do Sul tem 83 programas de pós-graduação de excelência, de nível internacional. Quase um terço dos nossos pós-graduandos estão vinculados a estes programas de excelência.

Mercado Digital - Isso também nos coloca como destaque no cenário global?

Dellagostin – Sim. Temos grupos de excelência reconhecidos mundialmente como sendo de referência e isso nos posiciona num patamar muito bom. Além disso, o Rio Grande do Sul tem sido um exportador de talentos. Muitos vêm para o Estado, para fazer sua formação, pós-graduação e alguns retornam para os seus estados – não tem nada de errado com isso. Mas, infelizmente, também estamos perdendo pessoas nossas, que estão buscando outras oportunidades fora do Estado ou até mesmo fora do País. Então, esse é um ponto de preocupação. Temos feito investimentos, nos últimos anos, para a retenção de talentos. Isso é uma ação importantíssima para que a gente mantenha aqui esses talentos muito formados e preparados, porque nessa área (inovação) o que conta realmente são as pessoas. Sem pessoas qualificadas, sem mentes brilhantes, nós vamos ter mais dificuldade

para avançar.

Mercado Digital - Como a Fapergs tem atuado e procurado contribuir nessa parte específica dos talentos?

Dellagostin – A Fapergs tem investido um percentual expressivo do orçamento na formação de talentos – e daqueles mais jovens, com bolsas de iniciação científica e tecnológica, para estimular os estudantes a seguir uma carreira acadêmica ou buscar uma formação em nível de pós-graduação. Eu mesmo fui bolsista de iniciação científica da Fapergs lá no final da 1980, então, sei a importância que tem esse estímulo. Não temos feito investimentos expressivos em bolsas de mestrado e doutorado porque no nosso entendimento os nossos programas de pós-graduação estão sendo bem atendidos com bolsas da Capes e do CNPq. Então, não precisamos investir recursos nesse nível de formação, mas estamos investindo expressivamente num nível seguinte que é no pós-doutorado, porque estávamos perdendo muitos talentos por falta de oportunidade. A absorção dos nossos doutores é menor do que a formação. Muitos querem ficar na academia,

e tudo bem, mas nós estamos estimulando doutores a buscar outros caminhos, entre eles, o de empreender. Criamos em 2018 o programa Doutor Empreendedor, que tem como objetivo dar oportunidade a esses jovens doutores a criar empresa para levar aquele conhecimento, novo produto ou processo desenvolvido durante a formação, para levar para o mercado.

Mercado Digital - Quais foram os resultados já obtidos até agora?

Dellagostin – Temos resultados e empresas que estão decolando. São empresas que surgiram do programa Doutor Empreendedor ou do programa Centelha, ou de ambos. Temos, por exemplo, a startup que foi a grande vencedora do South Summit do ano passado, a Ostera, que começou com o programa Centelha, depois aprovou o projeto também no programa Doutor Empreendedor e isso que viabilizou a transformação daquele projeto de doutorado em um serviço que está sendo agora oferecido e tem perspectiva de se tornar um negócio mundial. Ela conquistou o prêmio na categoria de empresa mais escalável.



VIDROBOX

DESDE 1971

- Vidros Gerais

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343